

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/gvcasosv10n2c14>

## UMA ANDORINHA SÓ NÃO FAZ VERÃO: IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO *MULTISTAKEHOLDER*

### The importance of multistakeholder participation in sustainability

MONICA GOMES PICAÇÃO – [monica@oficinadasustentabilidade.com.br](mailto:monica@oficinadasustentabilidade.com.br)

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo, SP, Brasil

FERNANDO BURGOS PIMENTEL DOS SANTOS – [fernando.burgos@fgv.br](mailto:fernando.burgos@fgv.br)

Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo, SP, Brasil

Submissão: 10/06/2020 | Aprovação: 31/08/2020

#### Resumo

Santana de Parnaíba é uma cidade com 135 mil habitantes, na região metropolitana de São Paulo. Foi a primeira cidade brasileira a implementar a avaliação de resultados dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Comissão ODS, formada por membros de carreira de todas as secretarias, vinha trabalhando com a confecção do seu Relatório Voluntário Local (RVL), quando foram surpreendidos por uma notícia. O relatório de auditoria do Tribunal de Contas do Estado apontava uma baixa *performance* no quesito engajamento de *stakeholders*. Agora a Comissão tem o desafio de propor ações para garantir o engajamento *multistakeholders* na Agenda ODS da cidade.

**Palavras-chave:** Engajamento de *stakeholders*, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, governo local, Agenda 2030.

#### Abstract

Santana de Parnaíba is a city of 135.000 inhabitants in the metropolitan region of São Paulo. It has been the first Brazilian city to implement the evaluation of its Sustainable Development Goals (SDG) results. The SDG Commission, formed by members of all municipal secretaries, was working in its Local Volunteer Report (LVR), when was surprised by some news: the State Court of Auditors report pointed to a poor performance in the stakeholders engagement item. Now, the Commission has the challenge to propose new forms to guarantee the multistakeholders engagement in its ODS Agenda ODS.

**Keywords:** *Stakeholder engagement, Sustainable Development Goals, local government, Agenda 2030.*

Os dois técnicos da controladoria do município de Santana de Parnaíba, Marcos e Júlia, ainda desfrutavam da satisfação de estarem em uma cidade pioneira na avaliação de resultados das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) quando foram surpreendidos por uma notícia.

O relatório de auditoria do Tribunal de Contas do Estado, que faz a avaliação das contas públicas, alinhava avaliações aos ODS e os itens de avaliação do quesito engajamento de *stakeholders* na gestão, contido no Índice de Excelência na Gestão Municipal (IEGM), recebido no dia 13 de agosto de 2019, havia apontado uma baixa *performance* da cidade.

Esse foi um resultado surpreendente para eles que, há 11 meses como membros da Comissão de ODS, vinham desenvolvendo um trabalho intensivo com os ODS para a confecção do seu



Relatório Voluntário Local (RVL), um trabalho de localização das metas e seus avanços em direção aos ODS, reconhecido inclusive como boa prática pelas Nações Unidas e entregue oficialmente no *High Level Political Forum*, o fórum de altas autoridades da ONU, em Nova Iorque.

Porém, todo esse trabalho, que envolveu a Comissão com reuniões quinzenais de levantamento de informações, avaliação de indicadores e conexão com as políticas, além de três reuniões públicas com mais de 600 participantes, não foi suficiente para garantir uma boa *performance* no IEGM no quesito de engajamento.

A Comissão ODS, criada pelo Decreto nº 4.182, de 26 de novembro de 2018, e formada por membros de carreira de todas as secretarias, tinha o objetivo inicial de desenvolver o RVL, mas, dada a sua importância, ela passou a ser responsável por desenvolver o projeto de implementação dos ODS no município e buscar o atingimento das 169 metas propostas. Cada um dos funcionários que compõem esse grupo foi escolhido pelo seu secretário entre os mais produtivos de cada grupo, e o trabalho conjunto criou grande sinergia entre as secretarias, o que se refletiu na melhoria do trabalho e em uma melhor *performance* em várias áreas inter-relacionadas.

Com o recebimento da notícia sobre o IEGM, os resultados seriam uma das pautas urgentes na próxima reunião da Comissão, visto que o prefeito estava insatisfeito com o resultado. Era também um bom momento para definir como seguir após a execução do RVL e como seria a continuidade do trabalho de implementação e engajamento de mais atores na Agenda 2030.

Todos se sentaram à mesa. Nesse dia, a reunião foi realizada na própria Secretaria de Controle Interno, onde Júlia e Marcos trabalhavam. Júlia começou a reunião:

– *Pessoal, eu não tenho uma notícia muito boa... Apesar do nosso esforço junto aos ODS, com a publicação e tudo mais, o relatório de auditoria do Tribunal de Contas Estadual chegou ontem, e a nossa performance de engajamento de stakeholders foi baixa, reduzindo nossa média geral, e o prefeito está bem desgostoso com esse resultado.*

Marcos respirou fundo e continuou:

– *Apesar de eu achar que os critérios do IEGM para esse quesito de engajamento sejam superficiais e envolvam muito mais as informações referentes a audiências públicas e participação dos municípios nas políticas públicas nos fóruns formais, acho que a nossa performance no engajamento de stakeholders na agenda dos ODS ainda é baixa. Quem da população sabe o que são os Objetivos e o que a cidade está fazendo para alcançar as metas? Quantas pessoas leram nosso Relatório Voluntário? Acho que, mais do que o IEGM, temos muito a pensar sobre como engajar a população nos ODS.*

A afirmação caiu como uma bomba, porque, na semana anterior, a cidade havia sido alvo de uma reportagem de rádio sobre pioneirismo na confecção do RVL no Brasil e foi listada no *site* do Institute for Global Environmental Strategies (IGES) como uma das cinco primeiras cidades do mundo a entrar nessa lista.

Vera, membro da Secretaria de Saúde, logo correu em defesa da sua posição:

– *A Secretaria de Saúde fez a lição de casa. Os ODS foram incluídos na temática das reuniões dos Conselhos de Saúde, e os indicadores fazem parte das avaliações presentes no planejamento estratégico da Secretaria, tendo sido divulgado para todos, desde médicos até agentes de saúde municipais.*

– *Pessoal, pelo que entendi do relatório que a Júlia compartilhou, nos itens de 14.1 a 18.7 do Manual do IEGM, se fala muito sobre as audiências públicas, sobre o registro das informações na internet e sobre a incorporação de sugestões dos municípios, mas isso se refere aos meios de participação formal e obrigatórios definidos na Constituição. Mas parece que precisamos engajar e mobilizar os stakeholders também em processos informais e fóruns para criar a participação deles em ações na cidade, vocês não acham?* – disse Luciana, da Secretaria de Meio Ambiente, que já vinha defendendo mais atores da sociedade civil participando das reuniões.

– *O que eu vejo é que temos ainda que envolver e engajar todas as secretarias, principalmente por meio dos conselhos municipais como o Conselho de Assistência Social, Conselho de Meio Ambiente, Conselho de Educação e a Secretaria de Saúde, que já vem fazendo esse trabalho.* – reiterou Luciana M., responsável pela área de projetos da Secretaria de Educação e membro da comissão.

– *Nós fizemos uma campanha de divulgação e três reuniões públicas, mas as pessoas que estiveram presentes eram, na sua maioria, funcionários públicos ou cidadãos afeitos ao poder público. Não podemos dizer que a sociedade civil como um todo esteve representada.* – disse Simone, da Secretaria de Comunicação.

– *Eu concordo. Na eleição para o Conselho Tutelar, quase não conseguimos pessoas para compor as chapas concorrentes. Mas acho que só os espaços formais não dão conta do engajamento necessário para que se possa atingir as metas dos ODS, e que isso vai ser um belo desafio para todos os municípios do Brasil.* – completou Erick, da Secretaria de Ação Social.

Santana de Parnaíba é uma cidade com 135 mil habitantes, localizada na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Seu índice de desenvolvimento humano é 0,814, considerado muito alto nas avaliações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O produto interno bruto (PIB) *per capita* é de R\$ 65.644,99, também considerado alto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas mesmo nesse panorama ainda existe um índice de pobreza extrema de 4%, caracterizando uma desigualdade bastante clara. A cidade é historicamente importante dentro do Estado de São Paulo, sendo conhecida pelos seus casarões de antes de 1800 e por ter sido ponto de partida das bandeiras que seguiam rumo ao Oeste Paulista e a Mato Grosso.

A desigualdade torna-se, no caso do engajamento de *stakeholders*, uma questão importante a ser tratada e, nesse caso, as ações realizadas pela cidade para a implementação dos ODS até agora não foram suficientes.

Em vários outros momentos, essa pauta veio à tona e foi tratada de modo pontual, como lembrou a diretora da Secretaria de Meio Ambiente, Luciana, durante a reunião:

– *Tivemos uma reunião inicial de engajamento que envolveu 250 pessoas, falando sobre os ODS prioritários eleitos pela cidade para iniciar os trabalhos de implementação municipal. Mas foi informativa e explicava o início do trabalho de Relatório Voluntário Local. A segunda reunião foi realmente de engajamento, pois trouxe os munícipes para opinarem sobre o que acreditavam ser importante para a evolução do município nos ODS nas áreas de Saúde, Educação, Assistência Social, Meio Ambiente e Cidades e Comunidades Sustentáveis. Mas a maioria dos participantes, como a Simone falou, eram funcionários públicos. Se fizéssemos um teste, quantas pessoas da cidade você acha que sabem o que são os ODS?*

– *Além disso temos algumas etapas antes de engajar as pessoas. Precisamos que eles conheçam os ODS, se identifiquem com alguma causa, participem de reuniões ou de alguma outra forma de interação, para então se engajarem de verdade com a agenda.* – completou Simone.

Luciana, da Secretaria de Educação, lembrou que a Universidade das Nações Unidas afirma que um dos principais pontos de engajamento é a conscientização sobre a agenda e a compreensão do que são os ODS.

– *Bom, gente. Acho que temos muitas questões a tratar, mas a verdade é que precisamos criar formas de superar as barreiras para participação das pessoas e chegar ao engajamento. E aí, como vamos conseguir engajar as pessoas, afinal uma andorinha só não faz verão? Quais os principais grupos de pessoas, organizações, grupos, redes a serem envolvidos inicialmente? Quais soluções devemos criar para garantir a participação e engajamento de múltiplos stakeholders na Agenda ODS de Santana de Parnaíba?* – completou Marcos.